



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura de Caxias do Sul
Secretaria Municipal da Educação

**ORIENTAÇÕES PARA RETOMADA ÀS AULAS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO
Fevereiro de 2021**

Recomece... Saiba viver, saiba amar, saiba errar e consertar. Viver é isso, ficar o tempo todo se equilibrando entre escolhas e consequências. AD

O ano de 2020 foi de muito aprendizado, de reorganização de tempos e espaços, de aprendizagem, de acolhimento e de proposição de diferentes formas de contato entre os profissionais da educação e destes com as crianças/estudantes e famílias. Ano em que, talvez, de forma mais verdadeira tenhamos conhecido realmente o contexto de crianças e adolescentes, por vezes até ignorados. Tempo em que nos reinventamos, nos tornamos mais pesquisadores, tivemos mais afeto com relação às diferentes realidades de colegas e da comunidade, ou seja, cumprimos ainda mais o nosso papel de educadores.

Em 2021 os desafios continuam... As redes de ensino ainda estão enfrentando uma série de entraves para conseguir manter as crianças e adolescentes em algum contexto de aprendizagem durante o isolamento/distanciamento social. Agora é hora de planejar as estratégias para voltar às aulas, preparar para a presencialidade nos espaços escolares, tanto para profissionais quanto para crianças/estudantes, em conformidade com os protocolos de segurança sanitária.

A presença deve ser da vida, da saúde, do acolhimento, dos afetos, da educação e do cuidado. Para isso, organizamos orientações, no intuito de contribuir com o pensar e planejar escolar, que podem auxiliar as escolas em seus diferentes contextos na retomada das aulas. Importante lembrar que as orientações aqui colocadas complementam um conjunto de iniciativas já realizadas em 2020.

Pensando no processo de educação formal, um conjunto de reflexões foram organizadas por dimensão, por entendermos que, apesar da educação se dar em contexto dialógico integral, precisamos refletir sobre os diferentes aspectos presentes no cotidiano de forma a constituir um planejamento mais assertivo.

I - Dimensão Pedagógica

Compreendemos que todas as ações desenvolvidas na escola devem ter um caráter essencialmente pedagógico e todas as ações planejadas devam ser ancoradas na Proposta Pedagógica, respeitado o Regimento Escolar.

A escola não é apenas um lugar, ela é O LUGAR, no qual existe um ambiente de convívio, de cultura, de troca de experiências e experimentação para que as crianças, adolescentes e adultos possam levar para suas vidas uma nova percepção da realidade e não apenas um espaço físico, material. Deve ser uma instituição na qual se desenvolvam atividades ligadas ao pensamento, de modo que o indivíduo possa se situar no espaço e no tempo em que vive de maneira qualitativa para si e para o seu meio social. O(a) professor(a), que é um mediador(a), tem um papel fundamental nesse processo,

instigando e sendo instigado à investigação, ao questionamento, à curiosidade e a situações em que possam desenvolver habilidades para busca da averiguação, da pergunta, da dúvida, da problematização e compreensão da realidade. Deste modo, a Proposta Pedagógica deve balizar todas as ações, o planejamento, o fazer pedagógico, promovendo um alinhamento entre todos os responsáveis pela concretização da identidade institucional.

Para essa identidade algumas ações são imprescindíveis:

a) O olhar para o território

Para esse exercício, trazemos o conceito da socióloga Iara Rolnik, que recorre a Milton Santos, para escrever uma definição que dê conta do território como espaço de produção de relação, e também sujeito a ela:

“O território é produto da dinâmica social onde se tensionam sujeitos sociais. Ele é construído com base nos percursos diários trabalho-casa, casa-escola, das relações que se estabelecem no uso dos espaços ao longo da vida, dos dias, do cotidiano das pessoas.”

Assim, é imprescindível que os profissionais da educação estejam alinhados no propósito de território pautado numa arquitetura educativa, numa concepção abrangente de educação e envolvida pelo processo de socialização. O território, com essa perspectiva educativa, para além de suas funções tradicionais, reconhece, promove e exerce um papel educador na vida dos sujeitos, assumindo como desafio permanente a formação integral de seus habitantes. Para tanto, o currículo, enquanto conjunto de intencionalidades e relações presentes em todos os espaços e ações escolares, acolhe os diferentes saberes enquanto parâmetro para um planejamento contextualizado.

Independente da teoria que o embasa, um currículo sempre pode ser analisado em diferentes aspectos ou dimensões: socioantropológico (considera os diferentes aspectos da realidade social na qual será desenvolvido); psicológico (desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes e suas múltiplas dimensionalidades, centrando-se no aspecto cognitivo, envolvendo a mediação dos signos e significados); epistemológico (que busca entender e relacionar as características próprias das diversas áreas do conhecimento), pedagógico (que busca consolidar as aprendizagens necessárias em cada etapa, partindo dos conhecimentos próprios e experiências geradas); filosófico (define as intencionalidades e a utopia do currículo, contribui para que se pense para além das aparências e do senso comum, contribui para criticidade e busca de qualificação científica nas escolhas e caminhos).

b) Compor diagnósticos cada vez mais dialógicos:

A avaliação diagnóstica começa no primeiro dia de aula e qualifica-se como um processo de acompanhamento permanente do desempenho do estudante, implicando no professor cuidado extremo pelo direito de aprender bem, e no estudante a confiança de estar progredindo todo dia, ou seja, se não tiver desempenho adequado, de encontrar o suporte a que tem direito para se recuperar. (DEMO, 2005, p.42)

Mesmo antes da presencialidade das crianças e estudantes, devemos ter o máximo de informações que contribuam para a customização do planejamento. Nesse sentido, devemos ver e rever os documentos que a escola tem sobre cada um – entrevistas realizadas, pareceres anteriores, registros do ano de 2020, plano de trabalho dos profissionais que atenderam aos estudantes (2020), entrevistas, fotos, trabalhos, vídeos, contatos digitais.... O momento também é de demonstrar nosso profissionalismo e

cientificidade das nossas atitudes e ações, evitando possíveis julgamentos morais, rótulos, que não contribuem nem para a ação do professor, tampouco no processo de acolhida da diversidade humana.

Seres humanos vão à escola com vários objetivos. Mas a existência da escola cumpre um objetivo antropológico muito importante: garantir a continuidade da espécie, socializando para as novas gerações as aquisições e invenções resultantes do desenvolvimento cultural da humanidade. Em nossa espécie, o adulto detém um papel importante, culturalmente determinado, de garantir esta continuidade. A espécie humana subsiste, exatamente, pela transmissão que seus membros mais velhos fazem aos bebês, às crianças pequenas e aos jovens das ações humanas, dos conhecimentos, dos valores, da cultura. Na escola, esta ação do adulto se revela como a função pedagógica que o professor tem de possibilitar a apropriação do conhecimento sistematizado (que comumente chamamos de conhecimento formal), que caracteriza as ciências e as artes. (Elvira Souza Lima, 2007, p.17)

Para isso, a equipe gestora precisa delinear as orientações para os(as) professores(as) – voltar à Proposta Pedagógica e verificar as concepções presentes: de crianças e estudantes, da inserção família-escola e transição entre as etapas (destaca-se – educação infantil – ensino fundamental; bloco de alfabetização – 4º ano; unidocência para pluridocência, lembrando dos estudantes do 5º e 6º anos, modalidades de ensino, entre outras particularidades de cada contexto escolar, em virtude do pouco tempo de presencialidade em 2020); os princípios metodológicos e como se traduzem no cotidiano escolar (movimento e significados dos tempos e espaços escolares) e na prática de cada profissional na escola. A escola deve se adaptar às características de sua comunidade e não os(as) estudantes devam ser submetidos a possíveis ‘fôrmas’ que se traduzem em ideologias dominantes e vazias de significados, nem contribuem para a qualificação das relações educativas. Nesse cenário, inclui-se a avaliação, ou seja, detalhar o como vamos compor nossos diagnósticos, traduzindo-os também em avaliações diagnósticas e processuais.

c) Planejamento...

1. reflexos do nosso pensar e agir pedagógico e a tradução de nossas intencionalidades.

A dialogicidade que transforma a escola para além do espaço/corpo físico se dá por meio de planejamentos coletivos, objetivos e metas e comuns, traduzidos em planos, projetos e ações coletivas. O sentido que atribuímos a nossa ação educativa afeta a existência e as possibilidades de muitas pessoas, nosso compromisso deontológico vem carregado de uma responsabilidade por uma sociedade que nem uma outra instituição tem, por isso complementamos as ações da família e da sociedade na apropriação de signos e significados. Sim, esta tarefa é nossa, escolhemos a dimensão social e o desenvolvimento integral de crianças e jovens, temos a possibilidade de mudar trajetórias e de imprimir novos valores e sentimentos sociais de pertencimento e empatia, de resiliência e amorosidade e, encharcados por isso, os conhecimentos científicos e históricos que nos constituem enquanto humanidade em constante evolução e reconstrução. A pergunta a ser feita é: Qual planejamento será organizado considerando nossa realidade em suas diferentes dimensões e necessidades? Rer o diagnóstico que a escola compôs em sua PP é um bom exercício para compreensão meso e, na dimensão micro, temos os diagnósticos por turnos, turmas, série/ano, por estudantes, por setores, enfim, para estabelecer objetivos, metas e planos temos que ter consciência sobre a realidade em constante mudança e (re) construção.

2. considerando o calendário escolar (conforme Decreto Municipal nº 21.283/2020)

- i. Rever o Plano de Contingência da escola em conjunto com o COE-E Local, de modo a verificar se os espaços estão em conformidade com o que foi organizado no Plano;
- ii. Planejar ações específicas para os diferentes espaços/setores da escola de modo que todos tenham conhecimento do Plano de Contingência;
- iii. Disponibilizar para os diferentes públicos – crianças, estudantes, professores, secretários de escola, famílias, merendeiras, responsáveis pela limpeza e higiene, protocolos customizados para que cada um saiba quais as atitudes e ações DEVEM fazer parte do cotidiano nesse cenário de pandemia; (Sugere-se o uso do material disponibilizado no Portal da Educação, a partir de 10/02);
- iv. Organizar a 1ª reunião de modo que todos os profissionais se sintam acolhidos e fortalecidos para nossa função de EDUCAR. Reforçamos a importância de acolher os profissionais que estão chegando na escola – por alteração de designação ou por nomeação nova... Importante lembrar de como é agradável ser acolhido, de mostrar o ambiente da escola, de apresentar a Proposta Pedagógica da instituição, de demonstrar a importância do ACOLHER, assim reproduzimos aquilo que vivemos...O primeiro contato com a escola – profissionais, estudantes, crianças, famílias, ...é determinante para a prosperidade das relações;
- v. Planejar para o período de 19/2 a 12/03 estudos monitorados não presenciais, podendo ser usados recursos disponíveis - vídeos, material impresso - mediados ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs); planejar também atividades relacionadas ao possível retorno à presencialidade no dia 15/3, para que as crianças e os estudantes estejam preparados e orientados sobre os protocolos necessários (desde a rotina para entrada e saída, do cotidiano na sala de aula, os espaços que serão possíveis de usar e como deverão ser utilizados, a forma da alimentação escolar, o descarte das máscaras; atividades de acolhida e fortalecimento de vínculos, atividades didático-pedagógicas que possam contribuir para composição do diagnóstico e planos de trabalho para o 1º mês/trimestre/período, dentre algumas);
- vi. Para o mesmo período (19/2 a 12/3), trabalhar com os profissionais da escola a preparação para o retorno à presencialidade, organizando atividades e ações conjuntas para adaptação ao novo cenário, considerando as diferentes etapas, modalidades e realidades/território atendidos – de onde são, com quem estavam em 2020, como chegam até a escola, como vivem, quais os recursos e equipamentos que cada um tem, com quem ficam em casa, idade, infâncias, desejos, medos, condições de saúde, vivências, afetos...
- vii. Durante o período de não presencialidade das crianças e estudantes, os profissionais devem ter clareza e definir quais serão atendidos prioritariamente na presencialidade e, dos diferentes planejamentos que precisam ser realizados, considerando os diferentes níveis de aprendizagem e desenvolvimento presentes nas turmas;
- viii. Os professores indicados para os projetos (Mais Alfa e Continuum) devem aproveitar os tempos de presencialidade (grupos menores) para também refinar ainda mais o diagnóstico, inclusive com proposição de atividades para os colegas e coordenação, que possibilitem a pesquisa, cada vez mais refinada, das reais necessidades de aprendizagem e desenvolvimento, assim como, compartilhar a docência em diferentes momentos para o trabalho ainda mais voltado às necessidades de aprendizagem e desenvolvimento;

- ix. No final da 1ª semana de presencialidade, a partir do dia 15/03 e dos diferentes grupos, considerando os protocolos de presença, organizar uma avaliação que permita elencar dificuldades, necessidades, avanços, propostas de melhoria e qualificação, bem como responsáveis, de acordo com a organização geral da escola e específica de cada turma, envolvendo os diferentes profissionais presentes na escola.
- x. O monitoramento deve ser constante, assim a escola precisa organizar momentos, ao final de cada mês, a partir do que ficar definido, conforme item "viii".

d) Equidade no pensar, no planejar e no agir

Conhecemos os desafios da educação no Brasil e, sem dúvida, temos clareza dos desafios da RME e de cada escola, sabemos também que nem todos são de fácil solução, mas temos profissionais capacitados e engajados na construção de uma sociedade melhor para todos e todas, revelados e pactuados nas escritas das Propostas Pedagógicas. Educação de qualidade e equidade implica assegurar acesso, permanência e sucesso a todos os educandos. O foco deve ser a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos sujeitos.

A concepção de uma BNCC e, portanto, do DOCCX, foi progressivamente construída desde a Constituição Federal de 1988. Mas foi a partir do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei 13.005/14, que ganhou força no debate educacional a proposta de uma base nacional curricular para toda a Educação Básica. Igualmente em nosso Plano Municipal, temos as metas e estratégias que devem balizar as políticas educacionais para o território, ao mesmo tempo em que cada escola e profissional devem colocar-se a este serviço.

Entretanto, apesar do esforço dos gestores e dos profissionais da educação, são evidentes os prejuízos a toda a comunidade escolar, especialmente para crianças e jovens. A suspensão das aulas não só revelou, mas também aprofundou as desigualdades do sistema educacional brasileiro, com impacto ainda imensurável na qualidade da educação. Se os níveis de aprendizagem dos estudantes ainda são claramente insuficientes, apesar dos avanços recentes, o impacto da Covid-19, com a suspensão das aulas presenciais por vários meses ao longo de 2020, tende a tornar esse cenário ainda mais complexo nos próximos anos.

A volta às aulas presenciais exige protocolos sanitários e acolhimento socioemocional. Será necessário priorizar as aprendizagens a serem asseguradas neste e nos próximos anos letivos. Para além do enfrentamento da situação de anormalidade, é preciso planejar e investir em maior uso de tecnologias educacionais e no aumento da jornada escolar na perspectiva da educação integral por meio do **ensino híbrido***, articulando atividades pedagógicas presenciais e não presenciais.



*Fonte: CIEB – para entendimento/diferenciação das expressões utilizadas em tempos de pandemia

Ainda temos a triste realidade na qual a maioria das crianças e dos jovens sai da escola sem desenvolver os conhecimentos e as competências necessários para exercer plenamente seus direitos como cidadãos preparados para enfrentar os desafios do nosso século e com liberdade de escolha. Cada escola precisa ter clareza de suas fortalezas e fragilidades, seus índices e indicadores, suas metas e intenções para as gerações que cuidamos e educamos. Esta clareza implica em priorizar ações voltadas para as escolas, crianças e jovens mais vulneráveis, tarefa necessária para a maior equidade do sistema.

Embora o significado polissêmico da palavra qualidade, temos que concordar em uma educação de qualidade social:

A qualidade se transformou em um conceito dinâmico que deve se adaptar permanentemente a um mundo que experimenta profundas transformações sociais e econômicas. É cada vez mais importante estimular a capacidade de previsão e de antecipação. Os antigos critérios de qualidade já não são suficientes. Apesar das diferenças de contexto, existem muitos elementos comuns na busca de uma educação de qualidade que deveria capacitar a todos, mulheres e homens, para participarem plenamente da vida comunitária e para serem também cidadãos do mundo. (UNESCO, 2001:1 apud GADOTTI, p.2)

Ligada ao princípio da justiça social, a equidade diz respeito às diferenças na perspectiva da igualdade de condições na sociedade. O direito de possuir diferenças legalmente reconhecidas permite ao ser humano a possibilidade de inclusão dentro de um sistema social. Sposati (2010, p.2) sinaliza que:

No campo da educação, muito se pode reconhecer como medidas de equidade em busca da igualdade. Mais anos de estudo estão associados a melhores condições de trabalho, melhores condições de vida, melhores

posições sociais. Ocorre que o acesso à educação tem sido historicamente, no Brasil, privilégio dos mais ricos face aos mais pobres, dos meninos às meninas - quadro este em superação pelos últimos dados estatísticos - e, dos brancos aos negros. Medidas para superar essas iniquidades têm sido denominadas de discriminação positiva, isto é, modos de favorecer o acesso à educação aos que historicamente têm sido discriminados.

A equidade na educação implica em reconhecer que nem todos aprendem e se desenvolvem (ou devem ser ensinados) da mesma forma e ao mesmo tempo, pois um processo educacional que busca a equidade pressupõe o reconhecimento e o respeito às diferenças nas suas múltiplas dimensões (cognitiva, física, motora, psicossocial, cultural, econômica...) e é capaz de fazer com que todos e todas se desenvolvam integralmente, especialmente por meio dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, da apropriação dos diferentes objetos de conhecimento, das competências e das habilidades essenciais para cada etapa da educação. Assim, se faz necessário que a escola (e cada um/uma de seus /suas profissionais) não seja indiferente com as diferenças e trate cada um à medida de suas necessidades e subjetividades, pois se todos são tratados igualmente, a desigualdade permanece e se aprofunda.

Tendo como pano de fundo essa reflexão, apontamos para a necessidade de priorizar os diagnósticos, com olhar e escuta qualificados, propondo a organização dos tempos de presencialidade (seguidos os protocolos de contingência), de acordo com as etapas e modalidades:

- Na Educação Infantil crianças que:
 - a) ainda não tiveram oportunidade de convivência e aprendizagem em espaços coletivos formais;
 - b) ficaram sob cuidados de pessoas não pertencentes ao seu grupo familiar;
 - c) apresentam maior vulnerabilidade e risco;
 - d) pouco ou nada interagiram com a escola em 2020.

- No Ensino Fundamental, os(as) estudantes que tiveram como resultado final em 2020:
 - a) AEC III
 - b) AEC II
 - c) Indicados para atendimentos diversos
 - d) Estudantes novos na escola
 - e) AEC I

A educação como direito público e respeito aos direitos humanos é um dos componentes básicos para uma sociedade democrática que pretende atender às demandas da sociedade na perspectiva da

solidificação da cidadania plena, da democracia e da justiça social. A instituição escolar é produto da cultura e da história, tendo um papel estratégico na sociedade. Todavia, quando ela não é eficiente em seus objetivos e no seu fazer pedagógico, em atender as demandas da comunidade, a mesma precisa ser repensada, avaliada, na busca de sua efetivação e possíveis mudanças de rumo. (Tenório et al, Faced, sd).

Ainda devemos ter presente a forma de trabalho de cada uma das etapas e desafios permanentes em todas as escolas:

- ✓ O respeito às infâncias;
- ✓ As interações e brincadeiras;
- ✓ O trabalho interdisciplinar, integrado e coeso;
- ✓ O planejamento por campo de experiências na educação infantil (O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações)
- ✓ O planejamento por áreas de conhecimento nos anos iniciais (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Ensino Religioso);
- ✓ O planejamento por componentes curriculares nos anos finais, prevendo o aspecto interdisciplinar intrínseco entre eles;
- ✓ O alinhamento conceitual construído para RME presente nas páginas iniciais do DOCCX;
- ✓ O alinhamento conceitual, procedimental, atitudinal e metacognitivo explicitado na Proposta Pedagógica;
- ✓ A clareza sobre as necessidades dos sujeitos envolvidos no processo educativo e dos diferentes segmentos, especialmente na relação professor(a)- estudante;
- ✓ O papel da coordenação pedagógica de articulação entre os saberes e necessidades presentes no cotidiano escolar;
- ✓ A tarefa de orientação, organização, encaminhamento da direção escolar.

Por fim, ratificamos a autonomia da escola no que se refere a possibilidade do ensino híbrido, considerando a realidade da sua comunidade. Isso deve significar ampliação das possibilidades de aprendizagem sempre em consonância com o princípio da equidade, uma vez que o papel de mediador(a) do (a) professor (a) é uma das principais ferramentas para garantia da aprendizagem dos(a) estudantes. De forma consciente, transparente e coletiva cada escola deve desenhar os cenários de atendimento presencial, considerando as necessidades e possibilidades das diferentes realidades individuais. Se aqueles que não têm possibilidade de participação *on-line* (por falta de conexão ou de equipamento) são também aqueles elencados como grupos com maiores necessidades de aprendizagem e desenvolvimento, esses deverão se tornar a prioridade na presencialidade.

II – Dimensão Administrativa

Para conseguir ter um ensino de qualidade é preciso utilizar os recursos disponíveis da melhor maneira possível, ou seja, todas as pessoas, serviços e infraestrutura da escola estão a serviço da aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, e isto deverá ser a prioridade neste início de ano letivo de expectativa e preparo para presencialidade.

a) Quadro de pessoal por escola

Tendo como referência o Decreto 17.114 de 15 de agosto de 2014 e a Lei 7.320 de 11 de julho de 2011, que regra a eleição para equipes diretivas e a composição do QPE das escolas, desde o dia 4 de janeiro a SMED tem feito o esforço de deixar os quadros o mais próximo do ideal, contudo temos que considerar que, de 2020 para 2021 tivemos alguns cenários que modificaram a realidade: a instituição de projetos dentro do QPE de cada escola com profissionais efetivos o que resultou na abertura dessas vagas, além das aposentadorias e exonerações.

Neste primeiro momento todos os profissionais designados para escola, respeitada a natureza de seu concurso deverão, **prioritariamente**, atender as crianças e estudantes. Para tanto deve a equipe diretiva organizar as turmas com seus respectivos profissionais referência levando em conta o cenário da instituição e as orientações pedagógicas

Para as turmas que têm como referência os profissionais do grupo que desenvolvem suas atividades por teletrabalho e/ou estão em LTS, as horas nas quais os estudantes permanecerem na escola deverão ser planejadas de modo que outros profissionais possam assumir a referência da turma (professores especializados, professor que atua na biblioteca escolar ou nos projetos dos Anos Iniciais e Finais ou no apoio pedagógico ou no laboratório de informática).

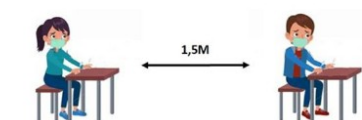
Reforçamos que os profissionais designados para os projetos nas escolas onde o quadro de RH não estará completo, inicialmente, deverão (sob orientação da direção) atender as turmas ainda sem professores referência. Caso a escola esteja com seu QPE completo, estes professores devem auxiliar a compor e refinar os diagnósticos dos estudantes enquanto pesquisadores e propositivos de ações em benefício à aprendizagem e desenvolvimento dos mesmos, já indicados para os atendimentos/projetos, também devem estar presentes nas turmas compartilhando o espaço e o planejamento, para proposta cada vez mais qualificadas.

b) Composição/atendimento das turmas

Para organização das turmas para o período de presencialidade deve-se levar em consideração o Plano de Contingência elaborado pelo COE-E Local e protocolado junto ao COE-E Municipal, quanto à capacidade/possibilidade de estudantes por sala considerando até 50% dos estudantes e 1,5m de distanciamento (chama-se a atenção para que se considere a capacidade de cada sala de aula, uma vez que é necessário a metragem de 3m²/por pessoa). Além disso, devemos lembrar dos estudantes do grupo de risco e aqueles que os responsáveis já definiram pela não presencialidade. Para estes deverão ser planejados os estudos monitorados não presenciais.

Sala de Aula

Máximo de 50% dos alunos na sala + **distância mínima** + **máscara**



- > os alunos serão divididos em grupos de acordo com a metragem da sala e o necessário distanciamento entre eles
- > é possível utilizar salas desocupadas para acolher grupos de alunos
- > os grupos devem se manter os mesmos para rastreamento dos contactantes em caso de contágio

Metragem Total das Salas	Metragem livre utilizável pelos alunos	Distanciamento mínimo com máscara	Total de alunos
10 m ²	8m ²	1,5 m (3m ² por pessoa)	3
20 m ²	15m ²		5
30 m ²	25m ²		8
40 m ²	33m ²		11

- * nos casos em que as refeições são realizadas dentro da sala de aula, ver distanciamento mínimo de refeitório

Fonte: Material elaborado pelo governo do estado, com base no Decreto 55.240/2020 e suas alterações

c) Carga horária diária dos estudantes:

- não presencialidade – segue a mesma organização do ano de 2020;

- no período de presencialidade – a carga horária de trabalho com as crianças/estudantes, no ambiente escolar, deverá ser de 3h, em quatro dias da semana (segunda, terça, quarta e quinta-feira) sendo que o planejamento pedagógico e registro deverá ser de 4h relógio, considerando que os momentos de organização para entrada e saída da escola também são momentos pedagógicos, nos quais serão trabalhados o senso de responsabilidade e empatia, o cuidado e preservação da saúde, a rotina e organização escolar. Na sexta-feira deve ocorrer a higienização completa de todos os ambientes e utensílios e para este dia, deverão ser planejados estudos monitorados não presenciais para os estudantes que optaram pela presencialidade. Assim, todos os estudantes deverão ter seu atendimento em 20h/relógio semanal (entre presencialidade e estudos monitorados não presenciais computados os casos de ensino híbrido onde houver a possibilidade).

Para os anos finais deve-se organizar o horário semanal a ser seguido por todos os grupos de estudantes da série/turma, de modo a atender os períodos necessários, em 3h relógio, contudo contabilizadas 4h, conforme já explicitado acima. Assim, durante o período de presença escalonada para os/as estudantes, os/as professores (as) não terão carga horária compensada, uma vez que cumprirão as 20h correspondentes ao seu cargo.

d) Organização do calendário escolar – conforme decreto 21.283 de 24 de novembro de 2020 (orientações mais detalhadas serão colocadas à disposição no dia 10/2). Para esse momento, agendar:

1) Reunião de diretores/as: 10 de fevereiro, 8h, via *Google Meet* pelo link meet.google.com/idk-pgng-xds

Apresentação da equipe da SMED e interação com profissionais da SMS.

2) Ponto facultativo: 15 e 16 de fevereiro e 17/2 pela manhã, conforme Decreto Municipal.

3) Reunião com Coordenação Pedagógica: 24 de fevereiro, às 8h e 14h, sendo cada Coordenação em seu turno, via *Google Meet* (envio do endereço, mas próximo da data).

4) 18 de fevereiro – início das atividades docentes – reunião pedagógica por turno – atentar para os protocolos necessários e Plano de Contingência da unidade.

5) Para o dia 20 de fevereiro estará disponível no *classroom* formação básica para uso das ferramentas disponíveis no ambiente, com 04h de duração, podendo aproveitar como reunião pedagógica/formação continuada;

6) Importante lembrar que deve ser reservado um dia (04h) de formação, previsto para SMED, formação para RME;

7) De 19/2 a 12/3, o trabalho será por meio de estudos monitorados não presenciais para ensino fundamental e, para educação infantil as atividades pedagógicas não presenciais. Para alinhamento na RME, a entrega de atividades (digitais e/ou físicas), conforme a realidade e possibilidades de cada escola/comunidade, deverá ser assim organizada:

1ª remessa - 25/2 (correspondente ao período de 19 a 26/2);

2ª remessa - 04/3 (correspondente ao período de 1º a 12/3).

8) Não devem ser previstos sábados letivos durante o período de não presencialidade;

9) A partir de 15 de março, oferta de atividades presenciais, de forma escalonada, por grupos semanais, considerando as orientações pedagógicas, especialmente relacionadas no item 'Equidade no pensar, planejar e agir', bem como o Plano de Contingência;

10) Ainda considerar, para organização dos grupos para presencialidade aqueles(as) que fazem parte do grupo de risco (professores(as) e estudantes), bem como os estudantes que os responsáveis não desejarem a presença na escola. No dia 10/2, via ofício circular, será encaminhada planilha específica, para que a escola possa atualizar os dados com a realidade de 2021;

11) Para as escolas que têm estudantes que usam o transporte escolar disponibilizado pela Prefeitura, incluindo os roteiros compartilhados com a rede estadual, importante considerar para a organização dos grupos presenciais o protocolo de uso do transporte, que também é previsto com o número reduzido. Nesse caso, a rede pública deve trabalhar conjuntamente para definição da organização dos grupos;

12) Não há intervalo durante o período de presencialidade escalonada, sendo que os cuidados com os professores (as) e demais profissionais devem ser redobrados, uma vez que alguns estudos preliminares mostram que durante o lanche, a troca de materiais, o uso de equipamentos de forma compartilhada entre os adultos são fatores de transmissibilidade do vírus;

e) Monitoramento do absenteísmo dos professores e estudantes: o acompanhamento, a proximidade e a confiança são a chave para reduzir o absentismo escolar. É fundamental ouvir-se os envolvidos, saber o que eles precisam e, sobretudo, ler "os silêncios", aquilo que não é dito;

f) Rotina de busca ativa das crianças e estudantes que não retornarem e/ou não entregarem as atividades monitoradas, especialmente daqueles com maior risco de evasão, considerando os dados de 2020 de cada escola. Importante organizar reunião com RAE;

g) Evitar atendimento de pessoas estranhas à rotina escolar no momento da presencialidade;

h) Priorizar os atendimentos presenciais aos responsáveis nos dias de entrega de estudos monitorados não presenciais e/ou com agendamento prévio (orientar e disponibilizar nos diferentes meios as formas de agendamento prévio). Caso algum responsável compareça à escola sem agendamento, organizar para atendê-lo, evitando o trânsito em diferentes ambientes, primando pelo acolhimento à comunidade de forma organizada e dentro dos protocolos vigentes;

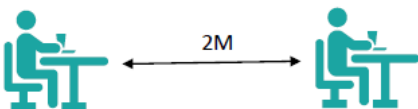
III. Dimensão Financeira

a) Alimentação escolar

O lanche poderá ser servido no refeitório, atendendo os protocolos organizados, o distanciamento de 2m entre as pessoas e a capacidade do local, considerando que a metragem por pessoas é de 5m². Para higienização dos utensílios, lembramos que pratos devem ser lavados com água corrente e sabão, preferencialmente passada água quente ou álcool 70. Os talheres e guardanapos devem ser embalados individualmente em sacos plásticos e após uso deverão também ser lavados a exemplo dos pratos.

Refeitório

Máximo de 50% dos alunos + distância mínima



 Horários alternados de distribuição de alimentos, evitando aglomerações

 Fluxos claros de entrada e saída, demarcando no chão a direção a ser tomada

 Substituir autosserviço por porções individualizadas ou disponibilizar funcionário para servir

 Preferência para talheres e copos descartáveis ou higienizados e individualizados

Metragem Total das Salas	Metragem livre utilizável pelos alunos	Distanciamento mínimo <u>sem</u> máscara	Total de alunos
10 m ²	8m ²	2m (5m ² por pessoa)	2
20 m ²	15m ²		3
30 m ²	25m ²		5
40 m ²	33m ²		7

 Orientar trabalhadores a permanecer sempre de máscara e evitar tocar o rosto durante a produção dos alimentos

 Evitar toalhas de tecido nas mesas e, não sendo possível, trocar após cada utilização

 Alimentação saudável, priorizando valor nutricional, praticidade e segurança nas refeições

• **Recomenda-se evitar o uso de refeitórios, tomando os mesmos cuidados acima na sala de aula**

Deve-se garantir a segurança sanitária na distribuição da alimentação escolar. Todos os utensílios após higienização deverão estar acondicionados de forma que não sejam infectados.

b) Equipamentos de Proteção Individual (EPIs): o uso da verba já repassada em 2020 (PPDE -REX e antecipação de recursos) é prioridade para aquisição, em cumprimento ao Plano de Contingência.

Reforçando:

De forma sucinta, para retorno à presencialidade é necessário:

- Atendimento às normas de segurança sanitária para os ambientes escolares, definidos no Plano de Contingência elaborado pelo COE-E Local e analisado pelo COE-E Municipal;
- Diagnóstico da capacidade de atendimento da escola (espaço físico e de servidores), condições, adequação e aquisição dos materiais necessários.
- Orientação prévia a todos os segmentos da comunidade escolar sobre os cuidados sanitários, sobre a organização espaço-temporal da escola (incluindo aqueles que fazem uso do transporte escolar)
- Definição da progressividade/escalonamento do retorno e dimensionamento das alternativas de rodízio dos estudantes, face às condições físicas e de pessoal da escola e possibilidades de sua readequação.
- Planejamento do acolhimento para todos os segmentos da comunidade escolar - profissionais, crianças e estudantes, famílias;
- Definição prévia da revisão curricular, a partir de avaliação diagnóstica dos estudantes ao retornarem à presencialidade, e das estratégias, inclusive por meio do ensino híbrido, visando o alcance dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e o cumprimento da carga horária mínima anual; aquisição/adequação dos meios necessários;
- Organização do calendário escolar, segundo o Decreto Municipal e as orientações da Mantenedora
- Atenção aos possíveis sinais e sintomas da Covid 19, cumprindo os protocolos para os casos suspeitos ou confirmados;
- Retomada diária das orientações aos profissionais, crianças e estudantes no sentido de prevenir a saúde e bem estar de todos;
- Organização da rotina semanal para atendimento às questões de saúde mental – acolhimento, afeto, diálogo, atividades diversificadas, conversas individuais, compreensão e olhar para as questões socioafetivas de todos.

Diariamente retomar:

Distanciamento social

- ✓ Manter distância de no mínimo 1,5 m entre os estudantes e funcionários em todo o ambiente escolar, o que corresponde a 3m² por pessoa.
- ✓ Reduzir o número de estudantes por sala, conforme a realidade e os protocolos vigentes no Plano de Contingência
- ✓ Realizar diferentes horários de entrada e saída, para evitar aglomerações.
- ✓ Suspender atividades esportivas e coletivas (incluindo intervalo/recreio).
- ✓ Organizar pequenos grupos de trabalho, para evitar aglomerações.
- ✓ Evitar contatos físicos, como abraços e apertos de mão, assim como compartilhamento de objetos e materiais.

Proteção e prevenção

- Utilizar máscaras **obrigatoriamente** e de forma contínua por todos;
- Cuidar do manuseio e descarte das máscaras (lixo específico para tal);
- Disponibilizar álcool em gel para higienizar as mãos;
- Relembrar o cuidado ao tossir ou espirrar, usando um lenço ou a parte interna do braço, na altura do cotovelo;
- Evitar tocar a boca, o nariz e o rosto com as mãos, e lavar sempre as mãos quando tocá-los;
- Reforçar a limpeza de todos os ambientes e a higienização dos materiais;
- Prezar pela ventilação natural dos espaços fechados;
- Cuidados com o transporte escolar, evitando aglomerações e mantendo a higienização;
- Medir a temperatura de todas as pessoas que compareçam ao estabelecimento de ensino, no momento do ingresso às dependências;
- Evitar o compartilhamento de utensílios de uso pessoal.

Monitoramento e comunicação

- Orientar sobre as atitudes a serem tomadas quanto à proteção.
- Disponibilizar orientações (digitais/físicas) com os cuidados básicos e cartazes com informações espalhados pela escola.
- Verificar se alguém apresenta sintomas, orientar seu afastamento caso ocorra e encaminhá-la para os cuidados de saúde necessários.

Lembrar a todos e a todas:

ANTES DE SAIR DE CASA E AO RETORNAR	NO TRANSPORTE ESCOLAR	NA CHEGADA À ESCOLA
1. Higienizar todo o material escolar com álcool 70% ou solução com água sanitária, ao sair de casa para a escola e ao retornar; 2. Higienizar celulares e óculos; 3. Aferir a temperatura antes de sair de casa (se possível); 4. Evitar locais cheios; 5. Chegar na escola de máscara; 6. Sempre que possível lavar as mãos com água e sabão e usar álcool em gel; 7. Ao chegar em casa realizar a higienização dos calçados e uniforme/roupa que usou na escola; 8. Orientamos que, ao chegar em casa, faça a higiene pessoal.	1. Fazer uso de máscara durante todo o percurso; 2. Manter as janelas dos veículos abertas durante todo o trajeto; 5. Seguir as orientações fornecidas pela escola sobre todos os protocolos de higiene; 6. Exigir que todos usem máscara.	1. Aferição da temperatura corporal; 2. Higienização dos calçados; 3. Higienização das mãos; 4. Uso da máscara de proteção durante todo o período escolar; 5. Encaminhamento imediato à sala de aula a fim de evitar aglomerações no pátio e/ou corredores da escola; 6. Os responsáveis não devem sair do carro durante o desembarque do estudante, essa medida visa evitar aglomerações no portão da escola; 7. As orientações para o período de adaptação das crianças da Educação Infantil (4 anos) devem ser pensadas em função das necessidades e realidade de cada criança, incluindo a permanência de responsáveis pela mesma, atendendo a todos protocolos sanitários, incluindo o distanciamento e capacidade física do local.

DURANTE AS AULAS	DURANTE A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	ATIVIDADES CONSTANTES
1. Manter o distanciamento estabelecido na sala de aula; 2. As janelas e portas de acesso aos ambientes permanecerão abertas para garantirmos ventilação adequada; 3. Ao retornar do banheiro, o estudante deverá higienizar as mãos com água e sabão; 4. Durante as aulas e os intervalos o estudante deverá manter o distanciamento dos colegas; 5. Durante o lanche, não compartilhar alimentos; 6. Neste momento, escolha novas formas de se cumprimentar.	1. Higienizar as mãos antes e depois das refeições; 2. Respeitar o espaço demarcado durante a fila no momento de se alimentar; 3. Manter o uso da máscara na hora de servir a refeição; 4. Respeitar o espaçamento/distanciamento; 5. Não levar lanche de casa; 6. Cada criança/estudante deve levar sua garrafa de água.	Limpeza constante de todos os ambientes; Limpeza intensificada dos locais de maior contato das mãos, tais como: maçanetas, classes, bancos, corrimãos, Disponibilização de <i>dispensers</i> de álcool em gel por todos os locais de grande circulação; Higienização constante dos brinquedos na Educação Infantil. Higienização constante dos banheiros. Higienização completa de ambientes, equipamentos e utensílios nas quartas e sextas-feiras.



Imagem internet

ANEXO I

Check list - o que é preciso que a equipe da escola verifique antes da reabertura:

- COE-E local constituído e atuante
- Plano de contingência conforme modelo da Portaria Conjunta SES/SEDUC nº 01/2020
- Serviço de saúde de referência para notificação e encaminhamento de casos suspeitos identificados
- Comunidade escolar/acadêmica comunicada sobre as medidas adotadas para o retorno às aulas presenciais
- estudantes e trabalhadores que fazem parte do grupo de risco identificados
- Contatos de emergência dos estudantes e dos trabalhadores atualizados
- Rotina dos trabalhadores organizada
- Turmas organizadas, considerando o número máximo de pessoas por sala de aula
- Alternância dos grupos de estudantes em aula presencial definida
- Responsáveis pelo transporte escolar cientes das medidas de prevenção e controle do Coronavírus
- Fluxos definidos de sentido único para entrada, permanência, circulação e saída de estudantes e trabalhadores, demarcados no piso para facilitar
- Cartazes afixados com normas de condutas relativas ao uso do espaço físico e à prevenção e ao controle do novo Coronavírus em locais visíveis e de circulação
- Garantida a distribuição de máscara de proteção facial de uso individual para todos os trabalhadores
- Rotinas de orientação de estudantes e trabalhadores definidas sobre as medidas de prevenção, monitoramento e controle da transmissão do novo Coronavírus, com ênfase no uso obrigatório de máscaras e higienização das mãos
- Rotinas de treinamento específico sobre higienização e desinfecção adequadas de materiais, superfícies e ambientes aos trabalhadores responsáveis pela limpeza definidas
- Rotinas definidas para higienização e desinfecção adequadas de materiais, superfícies e ambientes
- Materiais disponíveis nas salas reduzidos ao estritamente necessário
- Disponibilidade de equipamentos de higiene, como dispensadores de álcool gel, lixeiras com dispositivo que permita a abertura e fechamento da tampa sem o uso das mãos
- Garantida a oferta de preparações alcoólicas antissépticas 70% em formato de gel, espuma ou spray, para higienização das mãos, em todos os ambientes e em locais estratégicos e de fácil acesso, como entrada, saída, corredores, elevadores etc.
- Bebedouros desativados
- Limpeza dos filtros e dutos do ar condicionado, que devem ter seu uso evitado, assim como ventiladores
- Readequação dos espaços físicos para garantir o distanciamento mínimo obrigatório, como a reorganização das mesas nas salas de aula
- Afixação de cartazes informando o número máximo permitido de pessoas presentes no interior de um mesmo ambiente, respeitando o distanciamento mínimo obrigatório
- Demarcação dos pisos dos ambientes, de forma a facilitar o cumprimento das medidas de distanciamento, especialmente em salas de aula, bibliotecas, refeitórios e outros ambientes coletivos que estiverem permitidos no Plano de Contingência
- Escalonamento dos horários de intervalo, refeições, saída e entrada de salas de aula, bem como horários de utilização de ginásios, bibliotecas, pátios etc., a fim de

preservar o distanciamento mínimo obrigatório e evitar a aglomeração nas áreas comuns

- Organização das rotinas e fluxos para aferir a temperatura de todas as pessoas na entrada
- Organização das rotinas e fluxos para realizar busca ativa diária, em todos os turnos, dos trabalhadores e estudantes com sintomas de síndrome gripal
- Organização de sala de isolamento com fluxos definidos de entrada e saída de casos suspeitos
- Organização de rotina de monitoramento de todos os trabalhadores e estudantes afastados para isolamento domiciliar, a fim de garantir o retorno após alta e autorização da área de saúde
- Garantia de distanciamento mínimo de 3 metros entre pessoas nos ambientes onde será distribuída a alimentação escolar
- Garantia de distribuição de alimentação escolar em porções individualizadas ou servidas por funcionário específico, substituindo os sistemas de autosserviço de bufê
- Garantia de cumprimento do distanciamento nos ambientes escolares:

